

Moraes ordena a prisão do ex-ministro Anderson Torres

JUSTIÇA

Militar Fábio Vieira foi detido em Brasília e Anderson Torres, que está nos EUA, disse que retornará e se entregará. Eles são acusados de omissão nos ataques em Brasília

Moraes determina prisão de ex-comandante e ex-ministro

JÚLIA CRAB, CAMILA MARTOSO, CONSTANÇA REZENDE E FÁBIO SERAPIÃO

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou ontem a prisão do ex-ministro da Justiça de Jair Bolsonaro (PL) Anderson Torres e do ex-comandante da Polícia Militar do Distrito Federal Fábio Augusto Vieira. O militar era o responsável pelo comando da corporação no domingo, quando bolsonaristas atacaram os prédios do Congresso, do Palácio do Planalto e do STF e foi preso ontem. Ele já havia sido afastado do cargo pelo interventor federal Ricardo Cappelli. Já Anderson Torres disse pelas redes sociais que retornará ao Brasil e se apresentará à Justiça.

"Recebi notícia de que o ministro Alexandre de Moraes, do STF, determinou minha prisão e autorizou busca em minha residência. Tomei a decisão de interromper minhas férias e retornar ao Brasil. Irei me apresentar à Justiça e cuidar da minha defesa", disse. "Sempre pautei minhas ações pela ética e pela legalidade. Acredito na Justiça brasileira e na força das instituições. Estou certo de que a verdade prevalecerá", completou em postagem no Twitter. Torres reassumiu o comando da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal em 2 de janeiro e viajou de férias para os EUA cinco dias depois.

Ele não estava no Brasil no domingo, quando bolsonaristas atacaram os prédios do STF, do Congresso e do Palácio do Planalto. O retorno ao país estava previsto para o fim do mês. A Polícia Federal deve cumprir a prisão no momento da chegada de Torres ao Brasil. Nos Estados Unidos, Torres teria se encontrado com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em Orlando, onde os dois estão hospedados.

Foi o novo diretor-geral Andrei Rodrigues quem solicitou a Moraes a prisão de Anderson Torres. Antes de assumir o Ministério da Justiça no mandato de Bolsonaro, Torres foi cogitado para exercer a função máxima na Polícia Federal, onde é delegado. A residência do ex-secretário, no Jardim Botânico, foi alvo na tarde de ontem de uma operação de busca e apreensão. Ainda no domingo, Torres foi exonerado pelo governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB) — que acabou afastado do cargo por Moraes. Além dele, Alexandre de Moraes determinou a busca e apreensão e a prisão do ex-comandante da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) coronel Fábio Augusto Vieira. Durante os atos de domingo, ele chefiava a equipe da corporação.

A decisão de Moraes foi dada em resposta ao pedido do advogado



“Tenho absoluta certeza, com o apoio dentro da legalidade, dentro da Constituição, da Polícia Federal, as instituições vão punir todos os responsáveis que praticaram os atos, os que planejaram, os que financiaram e os que incentivaram, por ação ou omissão, porque a democracia vai prevalecer”

■ Alexandre de Moraes, ministro do STF



Secretário de Segurança exonerado do DF, Torres afirmou que voltará ao país para cuidar da sua defesa

geral da União, Jorge Messias, que solicitou a detenção em flagrante de Torres e de demais agentes públicos que tiveram participação ou se omitiram para facilitar a invasão dos prédios dos três Poderes. O pedido cita a violação ao Estado democrático de direito como base para solicitar a prisão. A AGU ainda solicitou a investigação e responsabilização civil criminal dos responsáveis de atos ilícitos no domingo, sendo "indispensável a determinação de apreensão de todos os veículos e demais bens utilizados para transporte e organização dos atos criminosos". Os pedidos foram

encaminhados a Moraes, relator das investigações sobre atos antidemocráticos no STF.

SABOTAGEM Ontem, o interventor na Segurança do governo do Distrito Federal afirmou que a manifestação terrorista promovida por militantes bolsonaristas foi possível devido à "operação de sabotagem" nas forças de segurança locais, naquele momento comandadas por Moraes. A afirmação também foi feita pelo atual ministro da Justiça, Flávio Dino. Segundo ele, o efetivo da PM no Esplanado na dia dos ataques era menor do que o necessário para

conter os golpistas. "Havia um efetivo planejado e um efetivo real, em um certo momento esse efetivo era 3 ou 4 vezes menor que o planejado. Por que aconteceu isso? Realmente a cadeia de comando da polícia do DF que vai responder", disse Dino.

Integrantes do governo federal relataram à reportagem que, no sábado, foi realizada uma reunião com representantes da segurança do DF. Nesse encontro, segundo essas pessoas, o governo de Ibaneis Rocha (MDB) garantiu a segurança da Esplanada dos Ministérios. A Folha de S.Paulo, Torres se defendeu no domingo e

afirmou que não foi leniente. "Não houve leniência, é a primeira vez que tiro férias em muito tempo. O planejamento foi feito", disse. O ex-ministro também afirmou haver mentiras sendo contadas.

Antes de ser exonerado, ele já estava na mira do governo Lula e integrantes do Supremo, que temiam pela atuação dele na secretaria. Na semana passada, o ministro Flávio Dino editou uma norma que abria espaço para que ele não permanecesse à frente do órgão do DF. Segundo a regra, qualquer servidor vinculado ao Ministério da Justiça que respondesse a inquéritos, ações penais e processos administrativos, entre outros, não poderia ser cedido a outro órgão. Torres, policial federal, também já estava na mira das investigações relatadas por Alexandre de Moraes. Ele foi ouvido e apontado como um dos envolvidos na organização da live de 29 de julho de 2021, quando o então presidente Jair Bolsonaro levantou suspeita sobre a segurança das urnas sem apresentar provas.

■ MORAES: DISCURSO DURO AOS TERRORISTAS

Alexandre de Moraes disse ontem que os vândalos que cometeram crimes no último domingo em Brasília não são civilizados e não devem achar que as prisões são "colônias de férias". A declaração foi dada durante discurso na posse do novo diretor-geral da Polícia Federal (PF), o delegado Andrei Augusto Passos Rodrigues. "Não achem esses terroristas, que até domingo fizeram baderna e crimes e agora reclamam que estão presos querendo que a prisão

seja uma colônia de férias, que as instituições vão 'traquejar', disse Moraes. O ministro acrescentou que as instituições "não são feitas só de mármore, de cadeiras, de mesas, mas de pessoas, de coragem, e de cumprimento da lei". Também disse não ser possível conversar com essas pessoas de forma civilizada.

"Essas pessoas não são civilizadas. Basta ver o que fizeram no Palácio do Planalto, no Congresso Nacional e, com muito mais raiva e ódio, no Supremo Tribunal Federal", declarou. Moraes também disse que a operação para garantir a democracia (contra os atos golpistas) serve para mostrar que não há apaziguamento nas instituições brasileiras e que o contrário seria covardia. "O Poder Judiciário, o STF, tenho absoluta certeza, com o apoio dentro da legalidade, dentro da Constituição, da Polícia Federal, as instituições vão punir todos os responsáveis que praticaram os atos, os que planejaram, os que financiaram e os que incentivaram, por ação ou omissão, porque a democracia vai prevalecer", afirmou.

Além de Moraes, participaram da cerimônia os ministros do governo Lula Flávio Dino (Justiça), Wellington Dias (Desenvolvimento Social), Marina Silva (Meio Ambiente), Luiz Marinho (Trabalho), Luciana Santos (Ciência e Tecnologia), Jorge Messias (Advocacia-Geral da União) e Vinícius Carvalho (Controladoria-Geral da União).

Durante a apresentação das autoridades presentes, o ministro Alexandre de Moraes foi muito aplaudido pela plateia, formada, em sua maioria, por policiais federais. (folhahpress)

Força-tarefa para ouvir terroristas

O Supremo Tribunal Federal (STF) montou uma força-tarefa para as audiências de custódia de cerca de 700 pessoas presas durante os atos terroristas que vandalizaram as sedes dos três Poderes em Brasília, no domingo. Após reunião com o ministro Alexandre de Moraes, que determinou as prisões, ficou acertado que as audiências serão feitas por juizes federais e do Tribunal de Justiça do DF. As informações sobre presos serão centralizadas no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e remetidas a Moraes, a quem caberá decidir sobre a manutenção das prisões.

Após determinar as prisões,

Moraes mencionou sete crimes que podem ter sido cometidos pelos militantes bolsonaristas, incluindo crimes contra o Estado democrático de direito e a soberania nacional. Segundo a corte, as audiências estão ocorrendo dentro do devido processo legal, com a presença de advogados, defensores públicos e membros do Ministério Público.

A Polícia Federal informou que 1,5 mil pessoas foram conduzidas na segunda-feira, após serem presas em Brasília. Até o momento, 727 continuam detidas, 599 pessoas foram libertadas, entre elas idosos, pessoas com problemas de saúde, pessoas em situação de rua e pais acom-

panhados de crianças. Segundo a PF, 527 foram encaminhados para o Complexo Penitenciário da Papuda e para o presídio feminino da Colmeia.

FORMULÁRIO A Polícia Federal criou um formulário para agilizar a tomada de depoimento dos cerca de 1.500 bolsonaristas detidos no acampamento golpista montado em frente ao Quartel-General do Exército, em Brasília. Os golpistas foram levados do QG do Exército para a Academia da PF na segunda-feira. Ontem, idosos, mulheres e crianças foram libertados. Todos entraram na mira da Justiça por participar dos ataques

aos prédios do Congresso, do Planalto e do Supremo Tribunal Federal. Eles vão responder ao processo em liberdade.

No formulário, além de informações como nome, endereço e filiação, o detido é questionado sobre de qual cidade viajou para Brasília, como foi o traslado, qual sua fonte de renda e se tem redes sociais. A PF também pergunta quem financiou a viagem para a capital federal e, em caso de indicação do financiador, qual o nome e telefone da pessoa. Sobre os ataques aos prédios públicos, a PF questiona se o interrogado participou dos atos, se danificou algum bem público ou se poderia

NOVOS ATOS GOLPISTAS MARCADOS PARA HOJE

Após a depredação das sedes dos três Poderes da República no último domingo (8/1), em Brasília, e da prisão de 1,5 mil extremistas apoiadores do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, circular nas redes bolsonaristas uma convocação para novas manifestações golpistas nesta quarta-feira (11/1), em todas as capitais do país. O banner compartilhado nas redes diz que o ato será "pela retomada do poder" e promete que será "gigante". Em BH, o local escolhido é a Praça da Liberdade.

apontar alguma pessoa envolvida no vandalismo.

A utilização do formulário foi definida pelos investigadores por causa do volume de depoimentos e do tempo con-

sumido para cadaitiva. Cerca de 40 delegados federais, agentes e escrivães participam da tomada de depoimentos ordenada pelo ministro Alexandre de Moraes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 3